

Desafios e possibilidades na educação em tempo integral: Uma revisão integrativa

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-056>

Lucas Alves de Oliveira Lima

Pesquisador bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da UFRRJ
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: luksapp99@gmail.com

Claudimar Paes de Almeida

Graduado em Letras - Português/Inglês pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, campus Humaitá-AM; Mestre em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD.
Universidade: Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
E-mail: claudimarpaes@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4174-2006>

Samuel Soares de Souza Santos

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Bachelor's Degree in Physics, Specialization in Mathematics, Master's Degree in Physics Teaching
Universidade: Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas
E-mail: samuel.soares@ifam.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9678-6519>

Rodrigo dos Santos Cometti

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestre em Matemática
Universidade: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM
E-mail: rodrigo.cometti@ifam.edu.br

José de Lourdes Soares Guida

Formação acadêmica: Mestre em Arte Educação
Universidade: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: josesoaresguida@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8992-0543>

Gustavo Perroni Gomes da Silva

Formação acadêmica mais alta com área da graduação :
Doutor em Educação
Universidade: Universidade Estácio de Sá - UNESA
E-mail: mestrado.doutorado@estacio.br

Ana Cristina Gonçalves Teixeira Saraiva

Mestre em Letras
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - fala@uern.br
E-mail: cristinatsaraiva@gmail.com

Ivaneth da Mota Pereira dos Santos

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.
Universidade em que concluir a pós: IBPEX
Graduação em Pedagogia é (UFT-Universidade Federal do Tocantins)

Pablo Rogério Rosas Costa

Mestrado: Mestre em Geografia. Universidade Federal do Amazonas - AM UFAM.2022
E-mail: pablorosas2008@hotmail.com

Rosilany Maria Marques Pereira Stefanello

Formação acadêmica : Pós graduada: em Educação Especial, Psicopedagogia, Gestão Escola.
Graduado em Pedagogia/ Direito
Universidade: UFRR/
E-mail: marquesrosilany@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e oportunidades que permeiam a educação integral. Para realizar esta pesquisa, adotou-se a metodologia de revisão integrativa, combinando dados de diferentes estudos sobre educação integral. Realizou-se um levantamento por meio de buscas sistemáticas no Google Acadêmico e Scielo, com critérios de inclusão restritos a artigos científicos publicados entre 2019 e 2023, em língua portuguesa. Foram excluídos outros tipos de estudos, como teses e relatórios, mantendo o foco na análise de artigos originais. As pesquisas revisadas revelam um panorama complexo sobre os desafios e perspectivas relacionados à implementação da educação integral em escolas públicas, destacando a insuficiência da simples ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola para garantir uma educação de qualidade. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de uma abordagem mais abrangente e holística, que considere não apenas aspectos estruturais e pedagógicos, mas também a integralidade do desenvolvimento humano, incluindo a importância da infraestrutura escolar adequada, da gestão comprometida e do envolvimento ativo da comunidade escolar. É enfatizada a urgência de uma reinvenção do contexto socioeducativo, menos focado em



interesses econômicos e mais comprometido com os direitos humanos, promovendo uma abordagem pedagógica sensível às diferenças individuais e aos afetos. Ademais, reconhece-se a relevância da participação da comunidade escolar na construção de uma proposta pedagógica integrada, que valorize saberes escolares e populares, e da ampliação dos territórios educativos, por meio do envolvimento da comunidade, como elementos essenciais para a formação integral do indivíduo. Diante desses desafios e perspectivas, ressalta-se a necessidade de estudos e reflexões contínuas que subsidiem a formulação e implementação de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas, requerendo um esforço conjunto de instituições educacionais, gestores, professores, alunos e comunidade para avançar em direção a uma educação verdadeiramente integral, capaz de promover o desenvolvimento pleno de cada indivíduo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Palavras-chave: Educação integral, Educação, Escola.



1 INTRODUÇÃO

A educação integral é uma abordagem educacional que visa proporcionar uma formação completa e holística para os alunos, indo além do simples ensino de disciplinas acadêmicas para abranger o desenvolvimento integral de suas potencialidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Essa abordagem reconhece a importância de considerar o aluno como um ser completo, com necessidades variadas e complexas, e busca promover o seu crescimento de maneira integrada e equilibrada (PARENTE, 2018).

No contexto da educação integral, as escolas são vistas como espaços que devem oferecer uma variedade de experiências educacionais, incluindo atividades extracurriculares, programas de enriquecimento cultural, esportes, artes, educação socioemocional e projetos interdisciplinares. Essa diversidade de oportunidades permite que os alunos explorem diferentes interesses, habilidades e talentos, desenvolvendo-se de forma ampla e diversificada (MACIEL; JACOMELI; BRASILEIRO, 2017).

De acordo com Bittencourt (2019), um dos pilares fundamentais da educação integral é o reconhecimento da importância do contexto familiar e comunitário na formação dos alunos. Portanto, essa abordagem enfatiza a parceria entre escola, família e comunidade, buscando integrar os diferentes atores educacionais em um esforço conjunto para promover o desenvolvimento dos alunos. Isso pode incluir programas de envolvimento dos pais, parcerias com organizações locais e atividades que valorizam a cultura e os recursos da comunidade.

Além disso, a educação integral também enfatiza a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração, resiliência e autoconhecimento. Essas habilidades são consideradas fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e se tornarem cidadãos ativos, éticos e responsáveis (BITTENCOURT, 2019).

Apesar das oportunidades que a educação integral oferece, sua implementação enfrenta desafios significativos, incluindo a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada, a necessidade de formação e capacitação dos professores, resistência por parte de alguns pais e membros da comunidade, e questões de desigualdade socioeconômica e acesso equitativo (DUTRA; MOLL, 2018).

No entanto, é fundamental continuar avançando na promoção da educação integral, reconhecendo seu potencial para promover o desenvolvimento holístico dos alunos e construir sociedades mais justas e inclusivas. Isso requer um compromisso contínuo de governos, instituições educacionais, comunidades e sociedade em geral para investir recursos, oferecer suporte aos educadores e promover uma compreensão mais ampla dos benefícios da educação integral para todos os alunos (DUTRA; MOLL, 2018).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e oportunidades que permeiam a educação integral. Espera-se que os resultados forneçam subsídios teóricos e práticos para aprimorar políticas educacionais, orientar a formação de professores e promover o desenvolvimento de práticas escolares que incorporem efetivamente os princípios da educação integral. Ao entender melhor os obstáculos enfrentados e as potenciais soluções para a implementação dessa abordagem educacional, espera-se contribuir para a construção de sistemas educacionais mais inclusivos, equitativos e eficazes, que atendam às necessidades variadas e complexas dos alunos em sua totalidade.

2 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, foi adotada a metodologia de revisão integrativa, uma abordagem que permite sintetizar e analisar de forma abrangente o conhecimento disponível sobre um determinado tema, combinando dados de diferentes estudos. A justificativa para esta escolha metodológica reside na necessidade de compreender os desafios e oportunidades que permeiam a educação integral a partir de uma perspectiva ampla e multidisciplinar, buscando consolidar e integrar evidências científicas relevantes.

O levantamento de dados foi realizado por meio de buscas sistemáticas nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se palavras-chave específicas e descritores de busca combinados com operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão adotados foram restritos a artigos científicos, publicados entre os anos de 2019 e 2023, em língua portuguesa, com acesso gratuito e associados ao tema da educação integral. Ademais, somente foram considerados artigos completos, disponíveis na íntegra para consulta.

É importante ressaltar que foram excluídos outros tipos de estudos, como teses, resumos, relatórios e revisões sistemáticas, a fim de manter o foco na análise de artigos científicos originais que apresentassem resultados de pesquisa empírica. Essa seleção criteriosa foi realizada para garantir a qualidade e relevância dos dados utilizados na análise.

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foram realizadas leituras dos títulos e resumos dos artigos encontrados, a fim de identificar aqueles que estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa. Na segunda etapa, os artigos selecionados na etapa anterior foram submetidos a uma leitura completa, permitindo uma análise mais detalhada de seus conteúdos. Ao final deste processo, foi obtida uma amostra de quatro artigos científicos que foram considerados pertinentes para a análise e discussão dos resultados.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Através da realização desta revisão integrativa, foi possível obter uma amostra de quatro artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Bernardo (2020)	Analisar percepções e desafios de gestores escolares de estabelecimentos de ensino de tempo integral em seis escolas públicas carioca	Pesquisa quanti-qualitativa	A pesquisa discute os desafios e oportunidades da implementação da educação integral em escolas públicas, destacando a importância da infraestrutura escolar e da gestão comprometida para o desempenho dos alunos. Embora a ampliação do tempo escolar seja considerada uma estratégia, a pesquisa questiona se iniciativas como o Programa Mais Educação realmente melhoram a qualidade educacional ou apenas aumentam as exigências burocráticas. Conclui-se que a simples extensão do tempo na escola não garante qualidade, sendo essencial oferecer múltiplas oportunidades de aprendizagem alinhadas ao projeto pedagógico da escola para uma educação integral e de qualidade.
Roveroni, Momma e Guimarães (2019)	Trazer indagações sobre a escola de tempo integral e a educação integral no contexto atual.	Pesquisa bibliográfica	O texto aborda desafios e possibilidades da educação integral e da escola em tempo integral, destacando a importância de repensar o tempo na escola e considerar uma abordagem mais humana e inclusiva. Propõe que a educação integral pode ser transformadora se houver uma reinvenção do contexto socioeducativo, menos focado em interesses econômicos e mais comprometido com os direitos humanos. Além disso, defende um projeto educacional sensível às diferenças e afetos, promovendo uma sociedade engajada na solidariedade e na busca por um modo de vida simples e próximo à natureza. Essa abordagem visa garantir o direito ao tempo na escola como parte essencial do processo educacional, valorizando atividades como alimentação adequada, brincadeiras e convivência entre os alunos.
Vilas Boas e Abbiati (2020)	Analisar experiência de projetos de educação em tempo integral.	Levantamento bibliográfico	O texto aborda os desafios e possibilidades da educação em tempo integral, destacando a necessidade de mudanças estruturais e pedagógicas para sua efetiva implementação. Apesar da ampliação da jornada escolar, o Brasil enfrenta a necessidade de maiores investimentos em capacitação para professores, infraestrutura escolar e envolvimento da comunidade. É enfatizado que a educação em tempo integral deve considerar a multidimensionalidade do sujeito, conectando o tempo com os conhecimentos de forma atrativa para os alunos. Além disso, a ampliação dos territórios educativos, através do envolvimento da comunidade, contribui para a formação integral do indivíduo. No entanto, muitas experiências relatadas ainda mantêm uma visão assistencialista da educação em tempo integral, centrada na vulnerabilidade social dos alunos. Apesar disso, é ressaltado que a verdadeira formação integral ultrapassa questões sociais e econômicas, abrangendo uma formação pessoal e íntima, baseada na visão multidimensional do sujeito.
Sônego e Gama (2018)	Compreender a constituição da escola como instituição de ensino, relacionando-a à educação integral.	Pesquisa qualitativa	O artigo aborda a pesquisa sobre a implementação da educação integral em uma escola pública municipal, partindo de uma perspectiva histórica sobre a origem da escola e sua relação com o trabalho e a sociedade ao longo do tempo. Destaca-se a evolução da escola desde sua origem até os modelos contemporâneos de educação integral. O texto ressalta os desafios e possibilidades dessa abordagem, enfocando a necessidade de uma visão ampla da formação do aluno, que inclua dimensões cognitivas, afetivas, físicas e éticas. Além disso, destaca a importância da participação da comunidade escolar na construção de uma proposta pedagógica que promova a educação integral, integrando saberes escolares e populares.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Frente ao exposto, observa-se que a pesquisa realizada por Bernardo (2020) aborda os desafios e oportunidades inerentes à implementação da educação integral em escolas públicas. O autor destaca a importância crucial da infraestrutura escolar e da gestão comprometida como elementos determinantes para o desempenho dos alunos nesse contexto. Nesse sentido, o texto ressalta que simplesmente estender o tempo de permanência dos alunos na escola, embora seja uma estratégia frequentemente adotada, não é garantia de melhoria na qualidade educacional.

Uma das principais indagações levantadas pela pesquisa é a eficácia de iniciativas como o Programa Mais Educação. Questiona-se se tais programas realmente contribuem para o aprimoramento da qualidade educacional ou se, ao contrário, acabam por aumentar as exigências burocráticas, sem efetivamente promover ganhos significativos para os alunos. Esta ponderação é de suma importância, uma vez que políticas públicas voltadas para a educação devem ser avaliadas não apenas com base em sua intenção declarada, mas também em seus resultados tangíveis e impacto real na prática educativa.

O cerne da conclusão extraída da pesquisa é a constatação de que a mera ampliação do tempo na escola não é suficiente para assegurar uma educação de qualidade. É imperativo que sejam oferecidas aos alunos múltiplas oportunidades de aprendizagem que estejam alinhadas ao projeto pedagógico da escola. Este último ponto é de especial relevância, pois ressalta a importância de uma abordagem integrada, na qual as atividades extracurriculares, por exemplo, não sejam vistas como simples complementos, mas sim como componentes essenciais para uma educação integral e abrangente.

O estudo conduzido por Roveroni, Momma e Guimarães (2019) aborda de maneira abrangente os desafios e as oportunidades relacionadas à implementação da educação integral e da escola em tempo integral, destacando a necessidade premente de repensar o papel do tempo na escola e adotar uma abordagem mais humanista e inclusiva. Os autores argumentam que a transformação efetiva na educação integral só pode ser alcançada por meio de uma reinvenção do contexto socioeducativo, caracterizado por um redirecionamento das prioridades, menos focado em interesses econômicos e mais comprometido com os direitos humanos.

Nesse sentido, uma das propostas centrais do texto é a defesa de um projeto educacional sensível às diferenças individuais e aos afetos, visando promover uma sociedade engajada na solidariedade e na busca por um modo de vida mais simples e em harmonia com a natureza. Essa abordagem holística visa garantir o direito ao tempo na escola como parte essencial do processo educacional, reconhecendo a importância de atividades como alimentação adequada, brincadeiras e convivência entre os alunos.

Ao destacar a relevância de uma perspectiva humanista na educação, os autores reiteram a importância de reconhecer e valorizar a integralidade do ser humano, indo além da mera transmissão de conhecimentos para promover o desenvolvimento integral de cada indivíduo. Essa visão mais ampla

da educação busca não apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também cultivar habilidades socioemocionais, promover a empatia e incentivar uma consciência crítica e responsável em relação aos desafios globais enfrentados pela sociedade contemporânea.

Autores como Vilas Boas e Abbiati (2020) exploram os desafios e possibilidades associados à educação em tempo integral, destacando a necessidade premente de mudanças tanto estruturais quanto pedagógicas para sua efetiva implementação no contexto brasileiro. Apesar dos esforços para ampliar a jornada escolar, o Brasil enfrenta a demanda por maiores investimentos em capacitação de professores, melhoria da infraestrutura escolar e maior envolvimento da comunidade.

Verificou-se que o ponto central destacado no texto é a importância de considerar a multidimensionalidade do sujeito na concepção da educação em tempo integral, conectando o tempo disponível com os conhecimentos de forma atrativa para os alunos. Isso implica em uma abordagem pedagógica que vá além da mera extensão do período escolar, buscando formas inovadoras de engajar os estudantes e tornar o processo de aprendizagem significativo e relevante para suas vidas.

Além disso, os autores ressaltam a relevância da ampliação dos territórios educativos, por meio do envolvimento ativo da comunidade, como um elemento essencial para a formação integral do indivíduo. Esta abordagem reconhece a importância dos contextos extraescolares na educação e busca integrar diferentes espaços de aprendizagem, enriquecendo a experiência educativa dos alunos.

No entanto, Vilas Boas e Abbiati (2020) observam que muitas experiências de educação em tempo integral ainda mantêm uma visão assistencialista, centrada na vulnerabilidade social dos alunos. Apesar disso, os autores ressaltam que uma verdadeira formação integral vai além das questões sociais e econômicas, abrangendo uma formação pessoal e íntima, baseada em uma visão multidimensional do sujeito.

Dessa forma, a pesquisa evidencia a complexidade envolvida na implementação da educação em tempo integral e destaca a necessidade de abordagens que considerem não apenas aspectos estruturais e pedagógicos, mas também a integralidade do desenvolvimento humano. Ao reconhecer a importância do envolvimento da comunidade e da promoção de uma visão ampliada de educação, os autores oferecem contribuições relevantes para o avanço das políticas educacionais no Brasil.

O estudo conduzido por Sônego e Gama (2018) investiga a implementação da educação integral em uma escola pública municipal, partindo de uma análise histórica sobre a origem da escola e sua relação dinâmica com o trabalho e a sociedade ao longo dos tempos. O artigo destaca a evolução da instituição escolar desde seus primórdios até os modelos contemporâneos de educação integral, evidenciando os diferentes paradigmas que têm moldado sua trajetória ao longo dos séculos.

Uma das principais contribuições do texto é a identificação dos desafios e possibilidades inerentes à abordagem da educação integral. Ele enfatiza a necessidade de uma visão abrangente da formação do aluno, que vá além das dimensões cognitivas e inclua também aspectos afetivos, físicos

e éticos. Essa concepção ampliada da educação integral reflete uma compreensão mais holística do ser humano, reconhecendo a interconexão entre diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

O artigo ressalta a importância da participação ativa da comunidade escolar na construção de uma proposta pedagógica que promova a educação integral. Esta abordagem enfatiza a integração de saberes escolares e populares, reconhecendo a riqueza e a diversidade de conhecimentos presentes na comunidade e buscando incorporá-los de forma significativa no processo educativo.

Ao explorar a relação entre a história da escola e os modelos contemporâneos de educação integral, Sônego e Gama (2018) oferecem insights valiosos para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados na implementação dessa abordagem educacional. Ao destacar a importância de uma visão ampla e integrada da formação do aluno, bem como do envolvimento da comunidade escolar, o artigo contribui para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, democráticas e contextualizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as pesquisas revisadas revelam um panorama multifacetado sobre os desafios e as perspectivas associadas à implementação da educação integral em escolas públicas. A partir das análises realizadas, emergem pontos cruciais que demandam atenção e ação por parte das instituições educacionais e das políticas públicas. É evidente que a simples ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola não é suficiente para garantir uma educação de qualidade. Torna-se essencial uma abordagem mais abrangente e holística, que considere não apenas aspectos estruturais e pedagógicos, mas também a integralidade do desenvolvimento humano.

Nesse contexto, destaca-se a importância crucial da infraestrutura escolar adequada, da gestão comprometida e do envolvimento ativo da comunidade escolar. As pesquisas apontam para a necessidade de uma reinvenção do contexto socioeducativo, menos focado em interesses econômicos e mais comprometido com os direitos humanos. Isso implica em uma abordagem pedagógica sensível às diferenças individuais e aos afetos, promovendo uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, cultivando habilidades socioemocionais e uma consciência crítica e responsável.

Além disso, reconhece-se a importância da participação ativa da comunidade escolar na construção de uma proposta pedagógica que promova a educação integral, integrando saberes escolares e populares. A ampliação dos territórios educativos, por meio do envolvimento da comunidade, surge como um elemento fundamental para a formação integral do indivíduo, enriquecendo a experiência educativa dos alunos.

Diante desses desafios e perspectivas, torna-se essencial a continuidade de estudos e reflexões que possam subsidiar a formulação e implementação de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas. Somente por meio de um esforço conjunto, envolvendo instituições educacionais, gestores,



professores, alunos e comunidade, será possível avançar em direção a uma educação verdadeiramente integral, capaz de promover o desenvolvimento pleno de cada indivíduo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.



REFERÊNCIAS

BERNADO, E. da S. Educação em tempo integral: alguns desafios para a gestão escolar. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 79–94, 2020.

BITTENCOURT, J. Educação integral no contexto da BNCC. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.17, n.4, p. 1759-1780 out./dez. 2019.

DUTRA, T.; MOLL, J. A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA. *Revista Prática Docente*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 813–829, 2018.

MACIEL, A. C.; JACOMELI, M. R. M.; BRASILEIRO, T. S. A. Fundamentos da educação integral politécnica: da teoria à prática. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 139, p.473-488, abr.-jun., 2017.

PARENTE, C. M. D. Políticas de Educação Integral em Tempo Integral à Luz da Análise do Ciclo da Política Pública. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 415-434, abr./jun. 2018.

ROVERONI, M.; MOMMA, A. M.; GUIMARÃES, B. C. Educação integral, escola de tempo: um diálogo sobre os tempos. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 39, n. 108, p. 223-236, maio-ago., 2019.

SÔNEGO, F.; GAMA, M. E. R. A escola na perspectiva da educação integral. *Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.*, Santa Maria, v. 7, n. 14, 2018.

VILAS BOAS, M. L.; ABBIATI, A. S. A educação (em tempo) integral no Brasil: um olhar sobre diferentes experiências. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1573–1597, 2020.